

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Correio Brasiliense Class.: 117

Data: 10.05.80 Pg.: \_\_\_\_\_

**Nação xavante recebe apoio**

*Várias entidades aprovam o rompimento com a Funai*

Seis entidades manifestaram ontem seu apoio e solidariedade aos índios na nação Xavante, diante do rompimento desta nação indígena com a Fundação Nacional do Índio. As entidades são a Sociedade Brasileira de Indigianistas, Centro de Trabalho Indigianista, Associação Nacional de Apoio ao Índio, Comissão Pró-Índio e Sociedade Brasileira de Antropologia.

Na íntegra, as notas:

Os últimos conflitos entre os Xavantes e a direção da Fundação Nacional do Índio evidenciam, mais uma vez, incompetência e deslealdade da atual administração do órgão tutor do índio em relação a seus tutelados. Senão, vejamos.

Estes conflitos tiveram início na

Reserva de Pimentel Barbosa, município de Barra do Garças - MT, onde o presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, esteve por duas vezes, em conseqüência da crescente tensão entre os índios e fazendeiros ocupantes de seu território. Em uma dessas ocasiões, apresentou aos índios mapas da Reserva em escalas diferentes, confundindo-os. Afora isso, desconsiderando a organização política e cultural dos Xavantes, não ouviu o Conselho Tribal a respeito dos limites tradicionais do território indígena. Ao contrário, tentou convencê-los de que deveriam aceitar os limites que originavam insatisfação. A partir daí, a determinação desses limites configurou-se como uma imposição da Funai aos seus tutelados. A área, aparentemente tida como satisfatória, não

corresponde aos direitos assegurados aos indígenas pela legislação vigente.

O chefe da Ajudância da Funai em Barra do Garças, Odenir Pinto de Oliveira, e o chefe do Posto Indígena de Pimentel Barbosa, Fernando Schiavini de Castro, alertaram várias vezes o presidente do órgão sobre o perigo de uma revolta dos Xavantes. A 20 de dezembro passado, Odenir já conseguira evitar um ataque às fazendas.

Os Xavantes buscaram o diálogo. No entanto, mais uma vez, não foram ouvidos, e, diante disso, assumiram o encargo da demarcação, exercendo o que consideram um direito, a retomada de suas terras, vendidas por funcionários da própria Funai."